



**ANDREZZA** Rosalém diz que resultado foi puxado pela indústria extrativa

# Economia do Estado cresceu 4,6% em 2014

**Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves, o PIB estadual atingiu um valor acumulado de R\$ 127,8 bilhões no ano passado**

**Karolina Lopes**

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulgou o Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2014 e os números mostram um crescimento de 4,6% da economia capixaba no ano passado. Em valores, o PIB estadual atingiu um acumulado de R\$ 127,8 bilhões.

No entanto, de acordo com a presidente do IJSN, Andrezza Rosalém, os dados, embora positivos, merecem atenção, já que a indústria extrativa (representada, sobretudo, pela produção de minério de ferro pelletizado ou sintetizado) contempla 24,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do Estado.

“Para se ter uma ideia do tamanho da influência da indústria extrativa sobre o resultado final da economia capixaba em 2014, se não considerássemos o desempenho desse segmento no cálculo final, o acúmulo do ano cairia de 4,6% para 1,4%”, ressaltou.

Outro setor que também apresentou desempenho positivo foi o

agropecuário, com crescimento acumulado de 10,4%.

Já os resultados em outros setores importantes, como a indústria de transformação (que produz alimentos e demais produtos a partir de matéria-prima) e o comércio varejista ampliado, foram negativos em 2014.

Andrezza ressaltou que os números demandam uma análise mais profunda sobre a forma com que o crescimento matemático atinge — ou não — a população.

“A indústria extrativa, que definiu o desempenho econômico do Estado, por exemplo, emprega 2% da população, enquanto comércio e serviços juntos empregam 68% e tiveram queda em relação à média nacional. Ou seja, a riqueza acumulada é referente ao capital das empresas e não reflete, necessariamente, a vida dos capixabas”, explicou.

Para o Instituto, a projeção para a economia do Estado em 2015 é pessimista, em função da dificuldade da indústria extrativa mineral em manter um crescimento de produção com taxas superiores a 20% em um cenário de queda dos preços do minério e os reflexos da crise hídrica para a agricultura.

Além disso, em fevereiro, o Estado apresentou a redução de 3 mil postos de trabalhos formais e a crise econômica e política instaurada no Brasil traz reflexos sobre a economia do Espírito Santo, disse ela.